

Quilombos e quilombolas

Resumo

Entre os séculos XVI e XIX, o tráfico negreiro e a escravidão africana ficaram amplamente conhecidos como formas lucrativas de realizar a colonização das Américas e, posteriormente, de manter a produção econômica em diversos países do continente. Em levantamentos recentes da Universidade de Emory, cerca de 4,8 milhões de escravizados desembarcaram no litoral brasileiro entre os séculos de escravidão, sendo que, dentre eles, cerca de 300 mil nem ao menos chegaram com vida.

Tendo em vista a lucratividade e o anseio de colonos e aristocratas pela exploração deste tipo de mão de obra, percebe-se que a escravidão africana se tornou uma prática que se expandiu por todo o continente americano, sendo marcada pela violência, pela desumanização, pelo aculturamento e pela construção das bases de uma sociedade racista que ainda vigora em países como Brasil e Estados Unidos.

No entanto, apesar das violências impostas aos escravizados e da aculturação provocada, a opressão desse sistema não impediu a resistência dos escravizados, muito menos a prática de suas culturas, religiões e tradições, que tentam até hoje sobreviver entre as comunidades negras.

Assim, dentre as formas de resistência encontradas pelos escravizados, podemos citar não só as práticas mais violentas, como o suicídio, o aborto e as revoltas contra Senhores, mas também as próprias fugas de cativos e o posterior aquilombamento desses grupos. Inicialmente, muitos dos fugitivos se refugiavam em matas ou lugares isolados, formando comunidades complexas e amplas com outros libertos, com defesas militares, agricultura, pecuária e até mesmo comércio com outros grupos. Apesar desta ser uma característica inicial, outros quilombos, no entanto, não se formaram em regiões isoladas, mas sim nos meios urbanos, conquistando grande autonomia, ou até mesmo em fazendas abandonadas, com fácil acesso.

Vale destacar que, apesar dos quilombos possuírem como característica fundamental a organização de escravizados libertos e reproduzir muito das relações sociais e formas administrativas já existentes na África, estes espaços, algumas vezes, também acolhiam indígenas e até mesmo pessoas brancas. Também é importante esclarecer que, exatamente por reproduzirem as práticas e relações sociais já existentes na África, a ideia de uma estrutura escravista mercantilista dentro dos quilombos não se sustenta.

Hoje, a maior parte das fontes encontradas por historiadores para estudar os quilombos é arqueológica, ou seja, bens materiais, peças, armas, ruínas, esculturas ou pinturas, visto que os quilombos não deixaram fontes escritas. No entanto, durante muitos anos, os relatos sobre os quilombos que foram deixados por bandeirantes e colonizadores, transmitindo a interpretação pessoal desses homens sobre o que percebiam nos quilombos, foram utilizados como fontes incontestáveis para entender as relações quilombolas e classificá-las apressadamente como escravidão.

Assim, estudos mais recentes revelam que as relações entre os libertos e a administração dos quilombos estava muito pautada nas divisões de trabalho e em hierarquias sociais tradicionais na África, com reis e rainhas que eram símbolos de liderança, coragem e vitória, logo, as comunidades trabalhavam não em um sistema de escravidão mercantil, mas sim baseadas na obediência e respeito e na noção da divisão do trabalho para o funcionamento do quilombo.

Esta questão pode ser analisada na própria formação do quilombo dos Palmares, a mais famosa forma de resistência africana durante o ciclo do açúcar, localizada na capitania de Pernambuco. Muitos líderes ficaram conhecidos pelos seus reinados em Palmares, pela resistência contra os bandeirantes, pelo ataque a engenhos e pela libertação de novos cativos. Dentre eles, figuras como Ganga Zumba, Zumbi dos Palmares e Dandara foram responsáveis pela liderança de grupos militares, pela negociação com portugueses e pela organização de diversas unidades dentro do quilombo, sendo respeitados como reis.

Um dos períodos de maior prosperidade de Palmares foi o das invasões holandesas a Pernambuco, que provocou uma desestabilização política na capitania, reduzindo os ataques aos quilombos e permitindo a fuga de muitos cativos. No entanto, apesar da força dessas formações, muitos quilombos foram destruídos pelos bandeirantes nas expedições do século XVII.

Exercícios

1. Protestos realçam divisão racial nos EUA

Os protestos pedindo justiça pela morte do adolescente negro Michael Rown, 18, assassinado com seis tiros pelo policial branco Darren Wilson, 28, estão tão “rachados” quanto a segregada comunidade entre brancos e negros. Durante o dia, mesmo sob o sol de 35 o C, famílias inteiras portam cartazes coloridos e levantam os braços aos gritos de “não atire” pelas calçadas da avenida West Flosissant, que corta a pequena Ferguson, de 21 mil habitantes, subúrbio de Saint Louis.

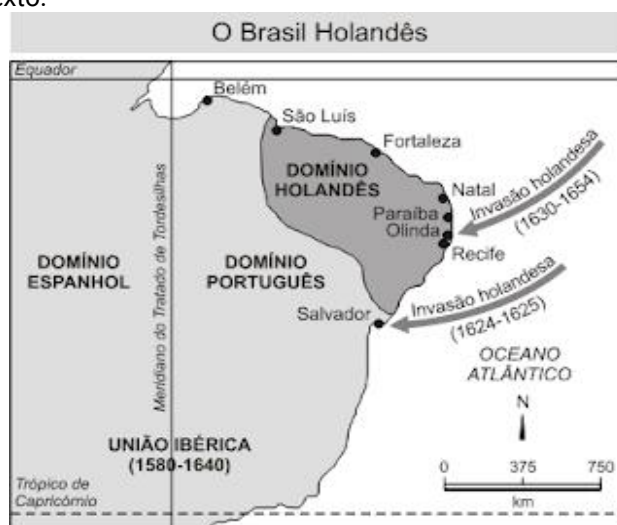
Folha de São Paulo, 10 ago. 2014. A10.

Sobre segregação, conflitos e defesa dos direitos de afrodescendentes, é CORRETO afirmar que:

- (01) entre as conquistas do movimento negro brasileiro, pode-se citar a oficialização do Dia Nacional da Consciência Negra, a aprovação de cotas para afrodescendentes em universidades públicas e a obrigatoriedade do ensino de história da África e afrobrasileira na Educação Básica.
- (02) o arianismo, defendido pelo nazismo, afirmava que os arianos possuíam características de uma “raça superior”, servindo de justificativa para a perseguição de todos os que não as possuíam. Os negros, no entanto, foram poupados desta segregação.
- (04) no século XX, a segregação racial dos negros nos Estados Unidos se traduziu, por exemplo, pela separação do uso de espaços comuns, como transportes, banheiros e praças públicas.
- (08) na década de 1950, Rosa Parks, cidadã negra americana, realizou um ato de manifestação contra a segregação quando, em um ônibus, se recusou a ceder seu lugar para um passageiro branco. A ação não teve maiores consequências, constituindo-se em um ato isolado.
- (16) o Partido Pantera Negra para Autodefesa foi criado na década de 1960 e compartilhava os ideais pacifistas defendidos pelo líder da resistência negra nos Estados Unidos, Martin Luther King.
- (32) entre as várias formas de resistência à escravidão, está a formação de quilombos, cujas comunidades remanescentes ainda são encontradas em diferentes locais do Brasil.

Soma: ()

2. Analise o mapa e o texto.



Os domínios holandeses da colônia portuguesa estenderam-se desde o litoral dos atuais Maranhão até Sergipe. Para administrá-los, foi nomeado o conde Maurício de Nassau, que permaneceu no cargo entre 1637 e 1644. Preocupado em normalizar a rica produção açucareira, o conde conseguiu a colaboração de muitos senhores de engenho, concedendo-lhes empréstimos que permitiram o aumento da produtividade. [...]

A administração de Nassau destacou-se pelas realizações urbanísticas e culturais, saneando e modernizando Recife, que se converteu num centro urbano repleto de notáveis obras arquitetônicas, passando a chamar-se Mauritzstadt, ou cidade Maurícia.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2008. p. 188-189. (adaptado)

A economia colonial portuguesa do nordeste açucareiro constituiu um dos núcleos fundamentais do mercado mundial em expansão, nos séculos XVI e XVII. As invasões dos holandeses, o domínio das regiões produtoras e os investimentos feitos atestam essa importância.

Integram esse contexto histórico, entre outros, os seguintes processos:

- I. o domínio da Espanha sobre Portugal durante a denominada "União Ibérica".
- II. as rivalidades entre holandeses e espanhóis na Europa, fruto das lutas para a formação do Estado Nacional holandês em territórios sob o domínio da monarquia espanhola.
- III. a continuidade da produção açucareira, caracterizada como uma economia colonial típica, voltada para o exterior, com a função de promover a acumulação primitiva do capital.
- IV. o enfraquecimento do controle dos senhores sobre seus escravos durante o conflito com os holandeses, facilitando o aumento das fugas e a ampliação da população dos quilombos, principalmente o de Palmares.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

3. A colonização assumiu a forma de sistema. Latifúndio, monocultura e escravidão garantiam a produção de mercadorias destinadas ao comércio metropolitano. É, portanto, CORRETO afirmar que o quilombo feria de morte o sistema colonial, pois:
- a) Produzia gêneros alimentícios voltados para o mercado interno, desestruturando o funcionamento das plantations.
 - b) Permitia aos escravos fugidos criar e difundir um modo de vida oposto à dominação metropolitana.
 - c) Estimulava a pequena propriedade nas regiões circunvizinhas que praticavam o comércio com os quilombolas.
 - d) Impedia o funcionamento dos engenhos por meio do contínuo ataque dos quilombolas que se fixaram nas proximidades das áreas produtoras de açúcar.
 - e) Desestruturava as expedições de caça ao índio (bandeirismo de preação), pois se associaram a inúmeras tribos, formando um complexo sistema de defesa contra os bandeirantes.
4. Em pouco mais de cem anos, a ênfase passa do controle dos moradores para o dos escravos fugidos, do olhar metropolitano ao colonial, e uma figura central emerge: a do capitão-do-mato [...]. O termo capitão-do-mato já aparece em diversos documentos coloniais desde meados do século XVII [Contudo o cargo foi normatizado apenas no início do século XVIII.] Que terá acontecido no período que vai de meados do século XVII às primeiras décadas do século XVIII para que essa ocupação se estabelecesse tão firmemente na vida colonial?

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). *Liberdade por um fio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.85.

Considerando-se as informações desse texto, é CORRETO afirmar que o crescente fortalecimento do cargo de capitão-do-mato, entre meados do século XVII e início do século XVIII, se explica como consequência da:

- a) interiorização da população em direção à área das drogas do sertão, o que resulta numa ocupação desordenada desses espaços produtivos por brancos e negros.
- b) explosão demográfica ocorrida na região das minas dos Goias e de Cuiabá, que implica um adensamento populacional propício às desordens e violência, sobretudo as praticadas por escravos fugidos.
- c) urbanização do Nordeste, derivada da crise açucareira, gerada pela expulsão dos holandeses, crise que promove, nas vilas e arraiais, a concentração de escravos, que, até então, trabalhavam nos engenhos.
- d) dificuldade das campanhas para a destruição do quilombo de Palmares e a possibilidade do surgimento de novos e resistentes núcleos de quilombolas tanto no Nordeste quanto em outras áreas de interesse metropolitano.

5. Durante o século XVII podem ser observadas as primeiras reações contra o domínio colonial, entre as quais temos:
- a) “Quilombo dos Palmares” que simboliza as diversas formas de reações dos escravos à sua condição.
 - b) A relativa independência dos núcleos populacionais interioranos, surgidos da expansão bandeirante.
 - c) A Revolta do Rio de Janeiro, que representou o primeiro movimento de caráter emancipacionista da história colonial com conteúdo doutrinário definido.
 - d) A Revolta de Beckman, no Maranhão, que expressou uma reação dos comerciantes locais, ligados ao tráfico negreiro contra a política abolicionista da Coroa.
 - e) As Guerras dos Emboabas e dos Mascates, que reagiram contra a opressão fiscal da metrópole na exploração do ouro.
6. A Confederação dos Quilombos de Palmares é considerada por alguns historiadores como a maior ameaça à ordem escravista conhecida pelo estado colonial brasileiro. No que tange à citada confederação, assinale a opção que contém afirmação **INCORRETA**.
- a) Inicialmente, as “comunidades” quilombolas procuravam apenas passar despercebidas aos colonos e grandes proprietários de terras.
 - b) Os quilombos eram reprimidos pelos capitães-do-mato, pelas tropas particulares contratadas pelos grandes proprietários e por milícias oficiais.
 - c) O Quilombo de Palmares foi apenas um entre tantos outros quilombos existentes no Brasil e em nada se diferenciou de tantos outros perdidos nas matas brasileiras.
 - d) O Quilombo de Palmares era cercado por paliçadas, fossos e armadilhas e durante décadas resistiu aos ataques de tropas particulares e oficiais.
7. Sobre os quilombos no Brasil colonial, é **correto** afirmar que:
- a) formaram-se quilombos em várias regiões do Brasil, havendo o convívio entre populações escravas africanas e indígenas, tendo como principal exemplo o Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas.
 - b) os quilombolas dependiam da permissão dos senhores das propriedades próximas para transitar pelas cidades circunvizinhas, bem como para comercializar os produtos de suas terras.
 - c) todos os quilombos possuíam um exército próprio, de modo a proteger suas terras contra o avanço de inimigos, assim como uma complexa organização social.
 - d) as maiores populações quilombolas no Brasil formaram-se nas regiões de maior produção monocultora de exportação, como os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

8. A forma mais elaborada de resistência à escravidão se deu por meio dos quilombos. No Brasil, considera-se o mais importante o de Palmares, que:
- a) foi formado exclusivamente por escravos nascidos na África e esteve em pleno funcionamento apenas durante a presença dos holandeses no nordeste brasileiro.
 - b) se formou no início do século XVII, chegou a ter por volta de 20 mil moradores e foi destruído no fim do mesmo século, pela ação de bandeirantes.
 - c) se especializou, durante todo o século XVI, na exploração de metais preciosos, abundantes nas margens dos rios do interior de Pernambuco.
 - d) foi constituído no fim do século XVIII e contou com a importante contribuição de setores da Igreja Católica, que eram contrários ao escravismo.
 - e) contou com o decisivo apoio de importantes senhores de engenho de Pernambuco e da Bahia, com o intuito de sabotar a presença holandesa nessas capitanias.
9. No Brasil colonial, a escravidão caracterizou-se essencialmente:
- a) Por sua vinculação exclusiva ao sistema agrário exportador.
 - b) Pelo incentivo da Igreja e da Coroa à escravidão de índios e negros.
 - c) Por estar amplamente distribuída entre a população livre, constituindo a base econômica da sociedade.
 - d) Por destinar os trabalhos mais penosos aos negros e os mais leves aos índios.
 - e) Por impedir a emigração em massa de trabalhadores livres para o Brasil.
10. Para um homem ter o pão da terra, há de ter roça; para comer carne, há de ter caçador; para comer peixe, pescador; para vestir roupa lavada, lavadeira; ... e os que não podem alcançar a tanto número de escravos, ou passam miséria, realmente, ou vendo-se no espelho dos demais lhes parece que é miserável a sua vida.

(Padre Vieira, 1608-1697.)

O texto mostra que, para se viver bem na Colônia, seria preciso ter, sobretudo:

- a) escravos.
- b) terras.
- c) animais.
- d) cultura.
- e) habilidades.

Gabarito

1. 01 + 04 + 32 = 37.

Estão incorretas as proposições [02], [08] e [16], pois: [02] o arianismo também defendia a perseguição e o extermínio de negros; [08] o ato de Rosa Parks iniciou o movimento conhecido como boicote aos ônibus de Montgomey, que marcou o início de uma grande luta antissegregacionista nos EUA; [16] tal partido defendia o armamento e a violência negra como resposta ao segregacionismo branco.

2. E

As invasões holandesas e o domínio de uma porção do norte do Brasil se insere no contexto da União Ibérica – quando Portugal esteve submetido a coroa espanhola – e as guerras entre Espanha e Holanda, uma vez que esta última se rebelou contra o domínio estrangeiro, libertou-se e promoveu sua independência, tornando-se um Estado livre. No primeiro período de ocupação, antes da administração de Nassau, os conflitos prejudicaram os fazendeiros e dentre outras consequências, perderam parte de seus escravos, devido às fugas.

3. B

Os escravizados que fugiam da dominação colonial e se refugiavam em quilombos organizavam uma complexa estrutura comunitária, diferente da colonização europeia, atraindo inclusive outros cativos para a região, desestabilizando, assim, a produção colonial.

4. D

Com o aumento no número de fugas e o crescimento dos quilombos, a figura do capitão do mato se torna essencial no período destacado, pois garantia o aprisionamento dos fugitivos e a ordem escravocrata.

5. A

O quilombo dos Palmares também pode ser considerado uma revolta nativista, por contestar o modelo de colonização português e a escravidão africana.

6. C

O quilombo dos Palmares é um caso especial no caso da resistência negra no Brasil por conta de sua resistência durante mais de um século, a complexa organização e o impacto que gera no sistema colonial e açucareiro.

7. A

Vários quilombos se espalharam pelo Brasil, recebendo inclusive indígenas e homens brancos perseguidos, sendo o maior deles o quilombo dos Palmares.

8. B

O quilombo dos Palmares foi organizado por Ganga Zumba e outros fugitivos no início do XVII, resistindo a ataques por quase um século, contudo, sendo destruído no final do XVII por bandeirantes.

9. C

Durante a colonização, principalmente nas fases iniciais, dominadas pelos engenhos, a escravidão era amplamente utilizada pela população livre portuguesa.

10. A

O texto relata a vida dos colonizadores no Brasil durante os séculos iniciais, revelando que a estrutura escravocrata era definidora da própria riqueza das pessoas livres.